



VOZ DA FÁTIMA

«Nunca poderemos cumprir plenamente o dever que temos de venerar Maria. Porque o direito que Ela tem a receber tais honras vai muito para lá dos nossos limites e das nossas possibilidades...»

Norma fundamental: Não separemos o culto a Maria do que prestamos a Seu Filho. A lâmpada é bela quando tem luz e a luz de Maria é Cristo que Ela concebeu e deu à luz, por nós.»

PAULO VI

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLII — N.º 516
13 DE SETEMBRO DE 1965
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença



PEREGRINAÇÃO DE AGOSTO

- A peregrinação da Diocese de Leiria
- Cinco Prelados tomaram parte na peregrinação

Tomaram parte na peregrinação em honra de Nossa Senhora da Fátima muitos milhares de peregrinos, na maior parte pertencentes à Diocese de Leiria. Grande número veio a pé das suas paróquias. A entrada solene fez-se na tarde do dia 12. Quase todas as freguesias se fizeram representar com os seus Párocos, estandartes de irmandades e Organismos da Acção Católica, Liga Eucarística, etc..

O Senhor Dom João Pereira Venâncio, Venerando Bispo da Diocese, apesar do precário estado de saúde, dignou-se presidir às cerimónias e celebrar solene Pontifical no dia 13, às 11 horas.

Com os peregrinos da diocese de Leiria e outros de vários pontos do País, estiveram presentes centenas de estrangeiros, entre os quais dois grupos da Bélgica: um dirigido pelo Padre Heylen, Pároco de Massenhoven, e outro pelo Sr. René Lanhove, grande devoto de Nossa Senhora da Fátima, na capital belga, um outro de 35 espanhóis de Barcelona, sob a direcção do P.º Magin Morera, Superior Geral dos Filhos da Sagrada Família; um outro grupo de 30 holandeses, dirigidos pelo P.º Lucas Copray, director do Secretariado da Fátima, de Bostel, onde é editado o jornal na língua holandesa, «De Stem van Fátima». Presentes ainda grupos dispersos de peregrinos espanhóis, franceses, ingleses, etc..

A hora santa e procissão de velas do dia 12 decorreram na melhor ordem e fervor. Pregou na primeira hora de adoração o Rev. P.º Manuel Ferreira, da diocese de Leiria, que se referiu às recentes exortações do Santo Padre quanto à Paz no Mundo e ao cumprimento das determinações do Concílio Euménico.

Celebrou a missa da comunhão geral Mons. Manuel Marques dos Santos, vigário geral da diocese de Leiria.

Foram distribuídas mais de 30.000 comunhões.

Na procissão com a imagem de Nossa Senhora, logo a seguir à reza do terço, incorporaram-se numerosos sacerdotes, seminaristas, muitas bandeiras e estandartes das paróquias da diocese de Leiria e outras.

Celebrou missa de Pontifical o Senhor Bispo de Leiria, acolitado pelos Revs.

PP. Nunes Carreira e Silveira. De assistentes ao sólio serviram Mons. Marques dos Santos e os Revs. Cónegos Galamba de Oliveira e Manuel do Carmo Góis.

Assistiram ao Pontifical os Senhores Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, Dom Francisco Rendeiro, o Senhor Bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias, e Mons. Boleslau Sloskans, Visitador Apostólico dos católicos de língua russa residentes na Bélgica.

Tomaram parte ainda, em lugares especiais, o Sr. Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém e o Sr. Governador Civil de Leiria.

Durante a missa e a procissão o estandarte do Município de Vila Nova de Ourém esteve junto do altar e do andor de Nossa Senhora.

Pregou ao evangelho o Rev. Sr. P.º Manuel Ferreira.

Ao ofertório, numerosos fiéis se aproximaram do altar e entregaram trigo para a farinha das hóstias que durante o ano serão consumidas no Santuário. Foram entregues para cima de 70 alqueires de trigo.

No fim da missa fez-se, como é habitual, a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos enfermos o Senhor Dom Francisco Rendeiro. Entre os enfermos contavam-se 35 doentes do sanatório de Celas, que as Irmãs de São Vicente de Paulo trouxeram à Cova da Iria.

Durante a bênção lembrou-se aos peregrinos a intenção do Sr. Dr. José Maria Pereira Gens, dedicado director dos médicos servitas do Hospital do Santuário, que se encontra gravemente doente.

Pegou na umbela o Sr. Dr. Acácio de Paiva, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

As cerimónias terminaram com a procissão do Adeus.

Já depois de terminadas as cerimónias, chegou ao Santuário um grupo de 180 peregrinos de São Paulo, Brasil, que regressavam da sua peregrinação a Lurdes e outros santuários da Europa. Estes peregrinos assistiram à missa rezada na Capela das Aparições pelo P.º Alciolino da Silva, dos Padres Salesianos de São Paulo.

OS SACERDOTES E A DEVOÇÃO AO IMACULADO

Adaptado do Rev. Dr. M. Joaquim Ochoa

CORAÇÃO DE MARIA

O discurso, já citado, do Cardeal Larraona, deixa a impressão de ter sido dirigido especialmente ao Clero. São para ele as primeiras palavras e as últimas recomendações. Vale a pena referi-las, quer pelo seu valor intrínseco, quer pelo tom de urgência e de insistência de que vêm carregadas.

Logo no princípio, depois de lembrar que «foi àqueles três pastorinhos, de encantadora inocência, que a Santíssima Virgem confiou, neste lugar de predilecção, os recônditos segredos da sua bondade e os designios salvadores da sua misericórdia e amor maternos», acrescentou imediatamente: «Mas compete a vós, queridos sacerdotes, o dever de comunicar às almas os inesgotáveis tesouros e riquezas espirituais de tal mensagem».

E, depois de desenvolver, com profundidade teológica, as razões, o sentido e o alcance da Mensagem e da Devoção ao Coração de Maria, assim concluiu:

«Queridos Sacerdotes, antes de terminar esta minha simples homilia, desejo exortar-vos de novo à compenetração profunda da riqueza espiritual da Mensagem a nós confiada por Nossa Senhora, empenhando-vos com carinho em conservá-la sempre pura e íntegra na alma dos fiéis. Vivei-a e fazei-a viver, para que assim o triunfo final do Coração Imaculado de Maria não se faça esperar. Do mesmo modo que Cristo confiou Maria a João, seu discípulo amado, que a recebeu como Mãe, assim aquele discípulo vos convida a recebê-la por Mãe carinhosíssima, exortando-vos a conservar intacto esse tesouro espiritual e a comunicá-lo generosamente às almas, mesmo a preço de grandes sacrifícios, se preciso. Porque urge estabelecer no mundo a devoção ao Coração de Maria, como meio eficaz de salvação. E assim antecipar o seu triunfo definitivo sobre o mal, tal como Ela mesma anunciou nesta santa cova: Por fim o meu Imaculado Coração triunfará.»

Teremos nós tomado a sério, nas mãos, a Mensagem da Fátima, para a meter no coração e passá-la à vida?

A Mensagem da Fátima não se vive. Ou quase não se vive.

E não seremos nós, os sacerdotes, que teremos de arcar, perante Deus, com a responsabilidade maior dessa incorrespondência dos fiéis aos pedidos tão insistentes e tão claros da Virgem Santíssima?

Numa reunião feita uma vez, em Alcobaça, a 80 professores do concelho, sobre a Mensagem da Fátima, levantou-se um sacerdote e afirmou em nome de outros Párocos: «Temos de reconhecer que a culpa do que não se faz é sobretudo nossa, pois assim como pregamos a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e promovemos com tão bons resultados os actos de culto especiais e a comunhão reparadora nas primeiras sextas-feiras, outro tanto podíamos fazer nos primeiros sábados cumprindo os pedidos de Nossa Senhora da Fátima».

Não se vê por que não se possa pensar na generalização daquela culpa, tão sinceramente reconhecida.

Certo é que uma decisão nesse sentido implica automaticamente um agravamento de peso na cruz pastoral, geralmente já tão pesada. Mas também é verdade que o maior peso seria o da audição das confissões, o que não se verifica onde se pratica a devoção das primeiras sextas-feiras, uma vez que não se requerem duas confissões.

E estamos perante uma cruzada ingente e urgente cujos objectivos reclamam, mas logo justificam, os maiores sacrifícios.

Esses objectivos, repita-se, são a salvação das almas, assegurada pela devoção dos cinco primeiros sábados, e a paz para o mundo, condicionada pela conversão da Rússia que será, por sua vez, alcançada mediante a comunhão reparadora em todos os primeiros sábados e a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Tem-se dito muito que a Mensagem da Fátima é de Oração e Penitência. É muito mais do que isso.

A Mensagem da Fátima é ainda aquela comunhão nos primeiros sábados, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria e a consagração ao mesmo Coração.

O apelo foi feito à Igreja e ao Mundo, pela Senhora, ali, na Cova da Iria. E, no mesmo lugar, foi renovado ao Clero, por um Cardeal de Roma.

Diferentes, embora convergentes, ambos são de peso.

O Seminário Menor de Leiria sai da Fátima

Está em curso a fase final da construção do novo Seminário de Leiria. O adiantamento das obras permite que possam funcionar já no próximo ano lectivo todos os cursos do Seminário neste edifício. E assim o Seminário menor, que durante 13 anos funcionou na Cova da Iria, vai ser transferido para a cidade episcopal. Comemorando o acontecimento, reuniram-se numa cerimónia de despedida todos os sacerdotes que aqui prestaram serviços como vice-reitor, directores espirituais e pro-

fessores, e os sacerdotes que principiam os seus estudos neste Seminário. Estiveram presentes Mons. Marques dos Santos, reitor dos Seminários, o vice-reitor, Dr. António Carreira Bonifácio, os antigos directores espirituais, Padres António dos Reis e Manuel Simões Bento, e os professores, Cónego Amílcar Martins Fontes, Padres Manuel António Henriques, João Beato, António Bento, Raul Carnide, José Mota Tavares, João Simões Pipa, Agostinho Matias, Virgílio da Silva e Dr. António de O. Gregório. Foi celebrada missa por alma do P.º Bonifácio Pedrosa Ribeiro, que foi professor do Seminário.

Depois da missa efectuou-se um almoço de confraternização.

Vida do Santuário

FÁTIMA NO MUNDO

NO BRASIL

250 RELIGIOSAS DE TODAS AS CONGREGAÇÕES DO PAÍS

Do dia 3 ao dia 9 de Agosto estiveram reunidas no Santuário 250 Superiores maiores, locais e mestras de noviças de todas as Congregações e Ordens femininas existentes no País. Tomaram parte em sessões de estudo subordinadas ao tema «A Religiosa e o Mundo de amanhã» e na Assembleia Geral da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos que se realizou no dia 9.

A inauguração do curso efectuou-se no salão da Casa dos Retiros «Senhora das Dores» com uma conferência intitulada «O Mundo de hoje e o Mundo de amanhã», proferida pela Madre Maria de Jesus, Secretária Geral da Federação dos Institutos Religiosos Femininos.

No dia 4, o Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano proferiu um importante discurso sobre a «Filosofia da Unificação da Europa», que foi escutado com a maior atenção por todas as Religiosas e por numerosos sacerdotes. Todos os dias de estudo foram preenchidos com trabalhos do maior valor, apresentados pelos Padres Dr. David de Azevedo, provincial dos Franciscanos, «O Mundo a edificar»; Dr. Domingos Maurício, «A Missão da Religiosa na Reunificação da Europa»; P.º Roque Cabral, S. J., «Análise da recente constituição dogmática da Igreja»; Padre Francisco da Mata Mourisca, provincial dos Religiosos Capuchinhos, «A Humanidade anseia por um princípio de unidade»; Padre João Maia, S. J., «Panorama do pensamento contemporâneo e sua possível evolução»; Eng.º Magalhães Ramalho, «O progresso, formação e vida espiritual»; e Padre Manuel Vieira Pinto, «A Igreja e as realidades humanas», baseado na Encíclica «Mater et Magistra».

DIA DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

O dia da festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria trouxe à Cova da Iria um movimento extraordinário de peregrinos. Mais de 80 sacerdotes, entre os quais 14 franceses da peregrinação de Le Puy, rezaram missa na Capela das Aparições e na Basílica.

Para solenizar o dia, efectuou-se, à tarde, na Basílica, a exposição solene do Santíssimo Sacramento, rezando-se o terço acompanhado de cânticos.

CASAMENTO DE NOIVOS HOLANDESES E ALEMÃES

São vulgares os casamentos no Santuário da Fátima, mas de estrangeiros, não tanto. No passado sábado consorciaram-se os Srs. João António Maria Gobits, natural de Malino Celebens, na Indonésia, e Ivone Maria van Lunszen, natural de Santo Ansfidus, Amersfoort, da Holanda, e residente em Nymegen, na Holanda. O noivo acompanhou seus pais, durante a guerra, no campo de concentração de Kampili, na Indonésia, e ali foi baptizado. A noiva é sobrinha do P.º João van Lunszen, desde há tempos residente no nosso País, e actualmente economista e professor do Seminário monfortino da Fátima. Presidiu ao casamento o tio da noiva e foram testemunhas o

P.º Francisco Roex, holandês, da Congregação dos PP. Monfortinos, e o P.º Manuel Nunes Vieira. Ao acto assistiram pessoas da família dos noivos.

Na mesma data realizou-se o casamento do Sr. Henrique Vellberg, torneiro, solteiro, residente em Elberfeld, Wuppertal, com Gertrudes Formella, costureira, viúva, da mesma terra, na Alemanha. Os noivos vieram numa peregrinação alemã e tiveram como convidados todos os peregrinos, dois dos quais, os Srs. Karl Vollberg e Herman Josef Kleffers, foram testemunhas do acto. Presidiu ao casamento o P.º Otto Popp, da Congregação do Verbo Divino. Parabéns aos noivos.

PEREGRINAÇÕES

■ O P.º Guyonwarch, Pároco de Vannes, França, organizou uma peregrinação da sua Paróquia à Fátima. É a 13.ª vez que se realiza esta peregrinação. Tomaram parte 51 pessoas. Tanto o organizador como os 3 sacerdotes que o acompanharam celebraram missa na Capela das Aparições, no dia 9.

■ 250 crianças da catequese da Sertã, com as suas famílias, vieram à Fátima com o Pároco, Cónego João Maria Carrilho, que celebrou na Basílica, no dia 9.

■ Organizada pelos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, realizou-se nos dias 7 e 8 uma peregrinação anual de Lisboa, Setúbal, Cacém, Carvalhos (Porto) e outras terras, no total de alguns milhares de fiéis.

A peregrinação foi presidida pelo Rev. Provincial, Dr. Alfredo Martins Morgado. Houve procissão das velas e hora santa com pregação, missa solene. As cerimónias terminaram com a procissão do «Adeus».

Nestas cerimónias tomaram parte também as religiosas da Fátima e as do Curso promovido pela Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos.

■ Estiveram no Santuário, no dia 18, 80 finalistas da Escola do Magistério Rural «Teófilo Duarte», de Cuima, Nova Lisboa (Angola). Assistiram à missa celebrada pelo P.º António Rodrigues Ferreira, director do Orfeão da mesma Escola, solenizada com cânticos pelos alunos finalistas.

■ Durante 3 dias estiveram na Cova da Iria 43 peregrinos da Diocese de Munique, acompanhados de 9 sacerdotes que celebraram missa na Capela das Aparições. Estiveram também na Fátima 35 peregrinos austríacos.

RETIROS E CURSOS

■ Efectuou-se de 3 a 7 um retiro em que tomaram parte cerca de 60 familiares de sacerdotes de 5 dioceses, a maioria dos quais do Patriarcado de Lisboa.

■ Estiveram reunidos na Fátima cerca de 120 membros da Obra dos Sacrários Calvários para tomarem parte no II Encontro Nacional desta Obra. Presidiu Mons. Zacarias Gama, director Geral. Estiveram presentes os directores diocesanos de Viseu, Coimbra e Lamego. Estiveram representadas as dioceses de Lisboa e Évora.

A Bênção da Capela Latina da Sede Internacional do EXÉRCITO AZUL

Efectuou-se na sede internacional do Exército Azul, no dia da festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria, a bênção da capela para a celebração do rito latino. Esta capela, dedicada ao Imaculado Coração de Maria, foi construída ao fundo da entrada principal do edifício. É de pequenas dimensões mas os artistas que dela se encarregaram conseguiram dar-lhe ambiente litúrgico a par da arte e bom gosto. Os arquitectos Terra Mota fizeram o arranjo arquitectónico. O altar-mor, voltado para os fiéis, de mármore preto com guarnecimentos a bronze, é obra do escultor Soares Branco. Por trás do altar um painel representa o «milagre do sol», tendo ao centro uma cruz de aço inoxidável. A pintura é do professor da escola de Belas Artes, Hermínio de Oliveira. Em duas pequenas janelas, vitrais com diversos símbolos, obra do escultor Soares Branco, e em dois nichos, as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, do mesmo escultor.

Por cima do altar, um painel com motivos de bronze com lâmpadas eléctricas. Os bancos da capela foram dispostos de forma que permitam uma boa acomodação dos fiéis.

Presidiu à bênção da capela e sagração do altar, em substituição do Senhor Bispo de Leiria, que o não pôde fazer por motivo de doença, Mons. Constantino Luna, Bispo de Zacapa, na Guatemala, e Delegado do Exército Azul em toda a América Latina. Ao acto assistiram Mons. Manreza, S. J., Bispo de Guazaltenango, da Guatemala, o Director nacional de Portugal, Cónego José Galamba de Oliveira, o Director da Sede Internacional, P.º André Fuhs, o P.º Luis Kondor, Postulador das Causas de Beatificação dos Videntes Jacinta e Francisco, que dirigiu as cerimónias, o Sr. John Haffert, um dos fundadores do Movimento, e os Delegados da Austrália, dos Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Luxemburgo, Bélgica e França, P.º Richard, director do jornal «L'Homme Nouveau».

Estiveram ainda presentes os Srs. Governador Civil de Santarém, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, os artistas que decoraram a capela, muitos amigos, da Fátima e de outras localidades,

53 membros do Exército Azul, vindos expressamente da América do Norte, e ainda 40 italianos, além de alemães, húngaros, etc.. Assistiu ainda o P.º Balic, O. F. M., da Academia Mariana Internacional.

As cerimónias principiaram às 10 horas com a bênção da nova capela e sagração do altar. Em seguida efectuou-se a procissão com as relíquias de S. Faustino. Antes da missa solene, celebrada por Mons. Luna, este Prelado dirigiu-se aos presentes para lhes pedir orações pelo Santo Padre, pela Santa Igreja, pelos teólogos que irão preparar o Congresso Internacional, a realizar na Fátima em 1967, e pela saúde do Senhor Bispo de Leiria. Mons. Colgan, fundador do Movimento, que não pôde estar presente por falta de saúde, mandou uma alocução de acção de graças que foi lida na altura do Evangelho pelo P.º Pesce, delegado do Exército Azul na América do Norte.

Na altura própria comungaram muitas pessoas.

À tarde Mons. Luna benzeu os quadros da via-sacra que se encontram na nova capela. Estes quadros são de madeira e foram executados na Itália.

Chegou à Cova da Iria uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, que os irmãos gémeos, Frei Mateus e Frei Jerónimo Maria do Souto, da Ordem dos Frades Capuchinhos, levaram em Novembro de 1962 para o Brasil.

Durante a sua permanência no Brasil, os dois Religiosos Capuchinhos percorreram com esta veneranda imagem 30 paróquias, onde efectuaram missões com pregação sobre a Mensagem da Fátima, que duraram, 8, 12 e por vezes 30 dias, com grande afluência de fiéis. Além disso a imagem da Virgem foi exposta em Hospitais, Colégios, Noviciados, etc..

Ao mesmo tempo os dois irmãos capuchinhos divulgaram a devoção dos primeiros sábados, tendo-se comprometido nesta devoção 8.830 pessoas.

Lançaram ainda a campanha da reza do terço em família, tendo distribuído 20.140 terços para este fim. Impuseram ainda o escapulário de Nossa Senhora do Carmo a 14.386 pessoas.

Foram distribuídos 50.000 livrinhos com o conteúdo da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima e 50.000 estampas do Imaculado Coração de Maria, para a consagração das Famílias.

Em muitos locais efectuaram-se cerimónias idênticas às dos dias 13 na Fátima, como procissões de velas, pregações, conferências, missas com comunhão geral, etc.. Mais de 840 sermões, 215 conferências, 515 práticas ao povo, 160 práticas a crianças e 230 alocuções radiofónicas proferiram os Frei Jerónimo e Frei Mateus do Souto, durante a sua missão por terras brasileiras.

No segundo domingo de Maio efectuou-se, integrada nas comemorações do «Dia da Mãe», em São Paulo, a grandiosa e comovente despedida da imagem peregrina da Fátima, a que presidiu S. E. D. Angelo Rossi, Cardeal Arcebispo de São Paulo, e em que tomaram parte numerosas individualidades de relevo da grande cidade.

Houve missa campal celebrada pelo Senhor Cardeal e uma homília por Frei Jerónimo do Souto, depois da bênção das Mães.

A veneranda imagem de Nossa Senhora vai ficar exposta na capela do Convento dos Padres Capuchinhos, na Fátima, que tem a designação de «Convento da Virgem Peregrina».

NA ITÁLIA

Na cidade de Impéria (Itália) realizou-se no passado dia 31 de Maio a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Fátima, cuja bellissima imagem está entronizada num altar próprio no Santuário (Casa de S. Leonardo).

De manhã celebrou-se a santa missa de comunhão geral, e à tarde houve outra missa, após a qual se realizou uma imponente procissão pelas ruas da cidade, iluminadas profusamente com lâmpadas multicolores, pequenos lampiões e outras luzes. Durante a procissão, rezou-se o terço e cantou-se entusiasticamente em honra da Santíssima Virgem, enquanto, aqui e além, apareciam focos artificiais, de belo efeito.

Finda a procissão, um Rev. Padre Capuchinho fez um sermão de circunstância. O Padre Guardiã dos Capuchinhos deu a bênção à população, à cidade e ao mar, por entre a comoção geral. A seguir, na igreja, deu-se a bênção eucarística, com a qual terminaram as cerimónias.

— Nos contrafortes do Monte de Val Polcévera foi colocada numa gruta uma nova imagem de Nossa Senhora da Fátima. Os camponeses da região dão provas de grande devoção a Nossa Senhora e têm feito muitas peregrinações ao pequenino mas querido Santuário.

VINTILA HORIA

— ROMANCISTA ORTODOXO —

FALA DA FÁTIMA

Romano de nascimento, o conhecido romancista Vintila Horia vive actualmente exilado em Madrid. É cristão mas pertence à igreja cismática ortodoxa. No ano passado visitou a Fátima e publicou há pouco um estudo intitulado «O que é de hoje é da Fátima». São dele estas palavras: «Fui à Fátima envolto na minha cegueira humana, para ver e averiguar. Entre as oliveiras onde o Anjo deu a comunhão às três crianças de Aljustrel, Lúcia, Francisco e Jacinta, dei-me conta de que eu não tinha outro direito que não fosse o de acreditar».

A palavra do autor de «Deus nasceu no exílio», é clara e vibrante. E o seu pensamento em todo o artigo citado não se afasta desta linha aliás dada como título ao trabalho: — a mensagem da Fátima é a determinante fundamental da evolução do mundo contemporâneo — o que é de hoje é da Fátima.

OS PRIMEIROS A DAR O EXEMPLO

«Vindo a Virgem à Fátima para recordar ao mundo a mensagem evangélica de penitência e de oração, então por ele tão esquecida, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem».

Estas palavras da alocução de Sua Santidade Paulo VI, ao benzer a Rosa de Ouro para o Santuário da Fátima, dirigem-se de modo especial a nós Portugueses. A nós, portanto, cabe a obrigação de sermos os primeiros no conhecimento e exacto cumprimento da «mensagem evangélica de penitência e de oração» que Nossa Senhora nos trouxe. Com razão o mundo tem postos os olhos em Portugal, e pena é que nem sempre e em todos os exemplos por nós dados correspondam ao que de nós se espera e se pode exigir.

Sejam as palavras do Padre Santo um grito de alarme, um toque de clarim a ecoar pelas cidades, vilas e aldeias, por montes e vales de Portugal de aquém e além-mar, chamando todos os seus habitantes à compreensão e realização desta exigência histórica. Um exame, superficial que seja, à nossa vida individual, familiar e social mostra que estamos ainda muito longe de ter compreendido e cumprido. Isto a quase cinquenta anos das Aparições!

Devemos ser nós a dar exemplo. É o Padre Santo que o pede e é a simples razão que o exige. E afinal, se nós precisamos de dar o exemplo, já alguém no-lo deu a nós. Para assunto tamanho e de tanta importância, instrumentos tão simples e ao alcance de todos! Queremos referir-nos ao exemplo que nos deram os Pastorinhos. Pode bem dizer-se que ninguém até hoje compreendeu e realizou em si tão completa e exactamente a mensagem evangélica que Nossa Senhora veio recordar ao mundo. É obra meritória fazer ver esta verdade principalmente às crianças.

Sua Santidade chama «evangélica» à mensagem trazida por Nossa Senhora à Fátima. E também nisto é, em que o Pai do Céu escondeu tão altas coisas aos grandes do mundo, para as revelar aos pequeninos e por meio dos pequeninos. Na verdade, se nós, Portugueses, temos obrigação de dar exemplo, os Pastorinhos no-lo deram em primeiro lugar: imitemo-los e teremos cumprido um dever grave de católicos e de portugueses.



ADELINA LEITE GUIMARÃES, Souro, Feira, alcançou a seguinte graça: andando seu filho para embarcar, fracturou um pé. Recorreu cheia de fé ao servo de Deus Francisco, a fim de não lhe ser impedida a viagem. A sua prece foi atendida. Está muito reconhecida e grata.

MARIA ESCOLÁSTICA MENDONÇA, Olinho, deu um mau jeito a um pé que muito a fazia sofrer e andava com dificuldade. Implorou à Serva de Deus Jacinta para que intercedesse por ela e lhe alcançasse a cura sem precisar de consultar médicos. Graças à Jacinta a sua prece foi ouvida.

EMÍLIA FONSECA, Quintas do Sirol, Santa Eufémia. — Apareceu-lhe uma doença grave numa vista, e ela recorreu a vários médicos, sem resultado algum. Diziam-lhe que só haveria esperança se a vista lhe fosse tirada, o que se tornava difícil por sofrer de outras complicações. Muito aflita, recorreu à serva de Deus Jacinta, pedindo-lhe para que não lhe tirassem a vista e ficasse a ver. A graça foi alcançada, estando muito grata à serva de Deus.

MARIA ARMÉNIA DOS SANTOS VILAS COUTINHO, Lisboa. Agradece à serva de Deus Jacinta várias graças. Recentemente deu uma queda numa escada de mão, que acabou por vir cair ainda sobre ela. Desconfiando o médico duma fractura, mandou-lhe tirar várias radiografias aos pés e à perna. Recorreu à Jacinta, na sua dor, e foi atendida pois as radiografias nada acusaram. Ficou apenas com uma grande ferida na canela da perna que, graças à Jacinta, também sarou. Está muito grata.

Sofria de uma cólica renal. Oito dias andou com uma pedra na bexiga, com dores horríveis e retenção de urina. Tendo consultado vários especialistas, mas sem resultado, recorreu à Serva de Deus Jacinta, para que a pedra saísse. Nesse mesmo dia o seu pedido foi atendido. Sobreveio-lhe depois uma infecção nos rins, com febre a 40 graus, estando quase a morrer no dia 1 de Maio. Por intercessão da Jacinta, curou-se, com espanto do próprio especialista.

A VIDA DOS PASTORINHOS CONTADA ÀS CRIANÇAS

No intuito de levar a todas as crianças de Portugal a vida maravilhosa dos pastorinhos que viram Nossa Senhora, a Postulação dos Videntes editou um pequeno livrinho com a vida de Francisco Marto, o pastorinho que viu Nossa Senhora. 72 gravuras e capa a cores, feitas no Carmelo da Fátima. Texto da autoria do P.^o Messias Dias Coelho. Para que todas as crianças possuam este maravilhoso livrinho, a Postulação envia-o pelo correio ao preço simbólico de 1500 cada.

EMÍLIA GOMES MARTINS, Bombarral. Há cerca de 3 anos que rezava, implorando a sua saúde e a de seu marido para poderem corresponder ao pagamento das letras do Banco. Por meio do servo de Deus Francisco a sua oração foi atendida, e a dívida no Banco está já saldada.

MARIA JOSÉ CÂNDIDA, Portimão. Sofria duma forte dor na coluna vertebral. Chegava por vezes a perder os sentidos, como aconteceu no hospital de Santa Maria, onde foi tratar duma crise de coração, há dois anos e meio. Nessa altura já havia seis meses que lhe dava a referida dor. Chamaram o médico que recomendou que ficasse uns dias de cama, e tomasse alguns comprimidos. Regressou a casa, e a dor repetiu-se. Teve de comprar novamente os comprimidos, que eram bastante caros. Como a dor se repetisse muitas vezes, recorreu à serva de Deus Jacinta, sendo logo atendida.

MARIA DE LOURDES SANTOS, residente no Abrigo de Nossa Senhora da Conceição na Fátima, conta-nos a seguinte graça:

No Sábado Santo adoeceu gravemente a Rev.^a Madre Geral Ernestina Santos, das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores. Sendo a Maria de Lourdes, há muitos anos, amiga da Rev.^a Madre, lembrou-se, quando já todos esperavam o seu fim, de recorrer à Jacinta com muita fé e pedir-lhe que lhe valesse mais uma vez como já tantas outras vezes lhe valera.

Quando em Maio a pôde visitar no Hospital de Leiria, ao chegar junto da sua cabeceira, pediu ardentemente à Jacinta que a curasse.

Regressando a casa, teve a alegria de saber que a Madre, que até àquela altura tudo vomitava, nessa tarde, depois de lhe terem dado a beber, como habitualmente, um pouco de água, não mais vomitou e a partir desse dia tem vindo sempre a melhorar.

Já regressou à Fátima e retomou o seu lugar fazendo tudo bem e tendo ido até já a Lisboa tratar de uns assuntos referentes à Ordem. Até os próprios médicos consideram tudo isto um milagre.

Agradece reconhecidíssima esta grande graça.

Chacina no Congo

Foram mortos nas chacinas do Congo, ao todo, cento e cinquenta e oito missionários, 31 dos quais foram supliciados no dia 30 de Maio.

Tal é o testemunho de D. Mball, bispo de Buta:

— É necessário distinguir duas categorias de rebeldes: o grupo moderado do coronel Makondo e o grupo extremista dos vimbas de Stanleyville. O coronel Makondo era originário de Basoko. Ia regularmente à missa e era bom para com o pessoal missionário. Dava nas festas os primeiros lugares aos missionários e muitas vezes conversava com eles amigavelmente.

— E, apesar disso, foi ele que deu ordens para matarem os missionários?

O Bispo de Bondo responde afirmativamente:

— A ordem veio dele, mas foram os Egípcios que exigiram a morte dos missionários. Até aos últimos dias estes tinham sido protegidos pelas religiosas congolezas que tinham construído uma como que muralha à volta das religiosas e missionários europeus, e eu posso afirmar que elas foram admiráveis no seu espírito de caridade cristã e fraterna até ao último dia, o dia 30 de Maio.

Nesse dia, às 10 horas da manhã, um major congolês veio anunciar-me que tinha recebido do coronel Kakondo a ordem de executar todos os missionários europeus. As religiosas congolezas e eu suplicámos ao rebelde que não cometesse tal atrocidade. Respondeu-nos com palavras grosseiras e injuriosas, rindo-se das nossas súplicas. Compreendemos então que estavam perdidas todas as esperanças.

As religiosas congolezas viram ainda os missionários às 15 horas. Nesse momento sabiam eles já que iam morrer — tinham-lho anunciado pouco antes sem a mais pequena delicadeza. Estavam resignados e admiravelmente calmos.

As 16 horas tocou a reunir e todos os rebeldes se dirigiram para a prisão. Quanto a mim, encontrava-me em residência vigiada, como todos os padres, religiosos e religiosas congolezas. Ninguém podia sair.

A matança começou às 17 horas; não ouvimos nada porque as atrocidades passavam-se a 3 Km da nossa residência, na margem do Rubi. O grupo dos 81 missionários da Ordem dos Padres Cruzados, dos Capuchinhos e dos Irmãos de S. Gabriel, foi executado duma maneira selvagem.

O povo de Brita, ao tomar conhecimento do que se passava, refugiou-se na floresta.

AOS REVS. DIRECTORES DIOCESANOS DOS CRUZADOS DA FÁTIMA

Com relativa frequência chegam à Redacção da «Voz da Fátima» ou à Comissão Nacional Executiva dos Cruzados pedidos de assinatura do jornal, sob pretexto de o mesmo não ser distribuído nas respectivas freguesias.

Pode o facto interpretar-se de duas formas diferentes, qualquer delas, no entanto, digna do interesse e zelo dos Revs. Directores Diocesanos dos Cruzados da Fátima, a quem, por isso, se pede o favor da melhor atenção:

— Haver Cruzados devidamente inscritos na Pia União a quem o jornal não é distribuído, o que urge remediar; ou

— Haver freguesias onde talvez não seja difícil instaurar a Pia União, para o que o direito ao jornal será factor influente e auxílio valioso.

A Comissão Nacional Executiva

BÊNÇÃO DE ESTÁTUAS NO CALVÁRIO HÚNGARO DO CABEÇO DE ALJUSTREL

No dia 12, o Senhor Bispo de Leiria procedeu à bênção de quatro estátuas que ficam a enriquecer o Calvário construído sobre a capela de Santo Estêvão, no Cabeço de Aljustrel.

Junto das três cruces de mármore que ali se encontravam foram agora colocadas as figuras de Cristo, de Maria Santíssima junto da Cruz e de São João. Estas quatro estátuas foram feitas pelo escultor Domingos Soares Branco e executadas com mármore de Estremoz. No interior da capela foi colocada uma imagem de Nossa Senhora, Padroeira da Hungria, obra da escultora D. Maria Amélia Carvalheira da Silva.

A bênção foi precedida de uma via-sacra na qual tomaram parte numerosos peregrinos de nacionalidades húngara e alemã e muitos portugueses. Junto de cada capela da via-sacra foram feitas orações pelos cristãos perseguidos em todo o mundo, sobretudo nos países sob o domínio comunista.

Antes da bênção, o Rev. P.^o Luís Kondor, de nacionalidade húngara, presidente da Comissão Angariadora de fundos para custear as despesas com o «Calvário Húngaro», proferiu um discurso sobre o significado desta grandiosa obra de fé. O Senhor Bispo procedeu à bênção e agradeceu depois a todos os que cooperaram na realização desta grandiosa obra. Depois concelebrou na capela de Santo Estêvão juntamente com 12 sacerdotes estrangeiros e portugueses. Assistiram ao acto os Senhores Governador Civil de Santarém, representante da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, os escultores das estátuas e muitos peregrinos. Houve numerosas comunhões.

O calvário «Cardeal Mindszenty» fica agora completo a atestar a fé e a vitalidade do povo cristão da Hungria.

O Exército Azul no Mundo

● NA ITÁLIA

Don Marco Restiglian, Professor do Seminário de Pádua, foi nomeado pelo Bispo dessa diocese Director Nacional do Exército Azul na Itália, em sucessão do falecido e saudoso Mons. G. Strazzacappa. A nomeação de Don Restiglian foi oficialmente confirmada pela Conferência Episcopal Italiana.

JORNAIS FORNECIDOS

AOS CRUZADOS DA FÁTIMA

Algarve	5.752
Angra	15.989
Aveiro	6.277
Beja	3.687
Braga	36.227
Bragança	3.531
Coimbra	8.012
Évora	3.379
Funchal	10.361
Guarda	7.689
Lamego	19.552
Leiria	6.047
Porto	39.678
Portalegre	7.411
Vila Real	12.112
Viseu	5.974
Lisboa	17.660
Lourenço Marques	2.400
Beira	232
Quelimane	13
	211.983

A Rosa de Ouro

Estão quase a acabar os dez mil exemplares do opúsculo A ROSA DE OURO, editado em Maio, para explicar o que ela é e significa.

Se ainda o não comprou, não demore.

Depois fica com pena.

Custa 5\$00.

Peça-o já, à Gráfica de Leiria — Leiria.



MARIA DA GRAÇA MONTEIRO, S. PAULO, BRASIL, descreve pormenorizadamente o que se passou em 1962 com um seu filho de tenra idade, de nome Francisco José Monteiro da Cunha. A criança foi internada num hospital e ali sujeita a molindrosa operação (não especifica o género de operação), que correu bem, segundo refere a carta, graças à intervenção de Nossa Senhora da Fátima a Quem recorreu confiadamente. Porém, algum tempo depois, a criança foi acometida de difteria, perdeu a fala e o comer, definhando a olhos vistos. Foram consultados vários médicos que a examinaram e diagnosticaram «paralísia do véu palatal». Aflixa, esta mãe, durante a primeira festa que os portugueses fazem anualmente a Nossa Senhora da Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio, em S. Paulo, pediu com muita fé à Virgem Santíssima que curasse o seu filho, prometendo vesti-lo de anjo no ano seguinte e levá-lo, assim, à procissão, e dar, pela mão do pequeno, a esmola que pudesse dar para Nossa Senhora. No dia seguinte, de manhã, a criança saltou da cama, correu para a mãe e pediu-lhe de comer, porque tinha muita fome. Louca de alegria, chamou os familiares e vizinhos que testemunharam a cura com admiração.

A carta a que nos referimos vem acompanhada de exame médico anterior que é do seguinte teor:

SERVIÇO DE ENDOSCOPIA PRE-ORAL
 Dr. José Augusto de Arruda Botelho
 Nome: FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO DA CUNHA.
 Idade 4 anos, Sexo masculino, Cor branca, Data 30-4-62.
 Exame Laringoscopia
 Aparelho L. 9,5.
 Anestesia sem.
 Condições em que foi realizado o exame criança contida por ataduras.
 Enviado por Dr. JANUÁRIO MARCHES — LAPEPEC.
 Conclusão: Paralisia do véu do paladar. Laringe normal.
 Descrição do exame:
FARINGOSCOPIA: — Nota-se uma paralisia completa do véu do paladar. Amigdalite.
LARINGOSCOPIA: — A laringe apresenta forma, coloração e movimentos normais durante a fonação e a respiração.
NOTA: — A paralisia constatada deve ser decorrência da difteria que o paciente teve. É possível que haja paralisia dos músculos do hi-po-faringe que não pode ser constatado pelo exame directo. Seria interessante R. X. (com radioscopia) do hi-po-faringe e esfago.

a) Dr. José A. de Arruda Botelho
 Dr. Walter António Marchi.

ALBERTINA PINTO DUARTE, SARRIROS, SANTA EULÁLIA, AROUCA, o poder amamentar com o próprio leite o 12.º filho, o que até então não pudera fazer com os anteriores.

FRANCISCO DA SILVA SANTOS, PORTO, as melhoras de fortes perturbações da cabeça e de falta de memória, já em 1961.

MARIA LUÍSA, COIMBRA, uma graça não especificada.

J. J. A. SILVEIRA, AÇORES, o ter sido chamado para um emprego público antes de atingir o limite de idade, que o impediria de o conseguir.

ISILDA GOUVEIA PEREIRA, BENGUELA, a cura de uma doença nervosa em 1963.

JUDITE SENDAS MENESES, CARDANHA, a cura de uma úlcera no duodeno, de que sofria havia anos, não mais se tendo ressentido de tal mal.

MARIA MATA JORGE, ausente na Venezuela, a cura de um prurido que muito a incomodava.

REGINA AMÉLIA DA SILVA BORGES, ANGRA DO HEROISMO, AÇORES, duas grandes graças.

DIOGO DA SILVA FONA, CASTELO BRANCO, as melhoras de uma inflamação na vista e de fortes dores de cabeça que muito o atormentavam.

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA, S. BENTO, TERCEIRA, AÇORES, várias graças alcançadas em horas de grande aflição.

FELISBINA DA SILVA OLIVEIRA, SANTIAGO DE BOGADO, TROFA, uma grande graça.

ANTÓNIO FERREIRA BORRALHO, AVEIRO, uma graça não especificada.

MARIA ISABEL RODRIGUES CALADO, MAIORGA, ALCOBAÇA, o regresso de uma pessoa muito querida de quem não tinha notícias havia semanas, contrariamente ao que era costume.

MARIA DA GLÓRIA, LAMEGO, uma graça não especificada.

MARIA ANTÓNIA PIRES CARLOTO, SANTO ALEXO, a cura de sua irmã doente e em situação afiliva.

ANA RITA LOPES CAMEJO, CARREIRAS, PORTALEGRE, a cura de seu primo José Martins, após 15 dias sem esperanças de vida.

HENRIQUETA DE JESUS, LOULÉ, a cura de uma doença grave de sua filha, após ter recorrido a Nossa Senhora por intermédio da Jacinta.

LUDOVINA LEAL NUNES, ALDEIA NOVA, LAGES, AÇORES, a cura de um filho que sofria da vista direita, no segundo dia de uma novena a Nossa Senhora da Fátima.

MARIA JOSÉ SEQUEIRA, GÁFETE, uma graça não especificada.

ALBINA ROSA DA SILVA MATOS CALADO, RIBEIRO, MURTOSA, várias graças de ordem espiritual e outras de ordem temporal, como a cura de doença nervosa que a atormentava.

ROSA DA GLÓRIA, PORTO, a cura de seu irmão de uma infecção na língua, e outras graças corporais e espirituais.

IDA DE JESUS COUSINHA, SOBRALMAGRO, POMARES, várias graças.

MARIA DA MATA JORGE, BENGUELA, o ter recebido dinheiro que lhe era devido há 4 anos.

MARIA DO CARMO PINHEIRO INÁCIO SERRA, ALDEIA DO CARVALHO, COVILHÁ, as melhoras de sua mãe em Fevereiro de 1963, e, recentemente, o bom resultado dos estudos de seu filho.

MARIA TERESA FAGUNDES, FAJÁ-GRANDE, FLORES, uma graça não especificada.

MATILDE DE JESUS FERREIRA, LAMEGO, o valimento de Nossa Senhora.

MARIA EUGÉNIA GONÇALVES, LAMEGO, uma graça não especificada.

Dois lindos gestos

Terminara o primeiro treino que a equipa efectuou no Nepstadion. Pelo corredor largo e atapetado o Dr. Borges Coutinho, Francisco Campas e o autor destas linhas dirigiam-se para a saída, quando foram interpelados por uma velhota que vendia emblemas.

Todos compraram alguns e, no final, Francisco Campas acabou por oferecer à velhota um galhardete, que ela recebeu muito entusiasmada.

Entretanto, sucedeu algo de estranho. Quando começou a reparar melhor no galhardete, a sua expressão modificou-se. Como que entrou em êxtase. Assim, mesmo! Sem qualquer exagero.

E, de repente, como num gemido, suspirou: «Lissabon, Lissabon? — Fátima, Fátima!!!».

Começou, então, a falar connosco numa algarviada para nós incompreensível, em que se destacavam as palavras «Fátima» e «Maria». Unia as mãos, como que a rezar, proferia as palavras com uma estranha expressão de fé, tocando-nos nos braços, como que a chamar a nossa atenção para qualquer coisa importante.

Francamente impressionados com a comoção da nossa interlocutora, resolvemos ir chamar Schwartz para que servisse de intérprete.

O técnico do Benfica, depois de ter chegado à fala com a velhota, explicou o caso da seguinte forma: tratava-se de uma senhora muito religiosa, fervorosa adepta de Nossa Senhora da Fátima, a quem rezava todas as noites. Nunca possuía uma imagem da Senhora da Fátima e pedia-nos se lhe mandávamos uma de Lisboa.

Problema imediatamente resolvido. O Dr. Borges Coutinho antecipou-se a qualquer de nós, dizendo que lhe enviaria, não uma estampa em cartão, como ela pedia, mas uma estatueta, já benziada. À medida que Schwartz traduzia estas palavras, transformava-se a expressão daquela pobre senhora. Da inquietação inicial passara para um ar de esperança, para terminar numa alegria inexprimível, com os olhos a brilharem de forma impressionante.

De repente, ela que não fizera um gesto, senão o de torcer os dedos, afilivamente — pode dizer-se assim mesmo — agarrou numa das mãos do Dr. Borges Coutinho e, sem dar tempo a que este impedisse, beijou-a fervorosamente.

Salmos do estádio sinceramente impressionados com tão bela manifestação de fé.

(De «O Benfica», órgão do clube do mesmo nome)

O Rosário de João XXIII

O Cardeal Bacci acaba de publicar um livro sobre as vidas dos últimos quatro Papas. Entre outras conversas íntimas, cita esta com João XXIII, o «Papa Bondoso» como os italianos lhe chamam.

Levanto-me sempre por volta das quatro da manhã — disse-lhe, um dia, Sua Santidade —, é a minha hora.

— Mas, Santo Padre, — objectou timidamente o Cardeal — é muito cedo. Vossa Santidade precisa de repouso...

— Sim, preciso de repouso, mas também preciso de trabalhar e, além disso... reza-se muito bem a essa hora, quando tudo está em silêncio. E eu tenho o costume de rezar três terços por dia... Se não os rezo de manhã, não encontro tempo para eles.

— Eu, Santo Padre, só rezo um — replicou, sorrindo, o Cardeal.

— Sim, claro, mas eu sou Papa, e um Papa precisa de mais ajuda do que um Cardeal.

MARIA DO CARMO BARATA LOPES, COUTO DE SANTA MARINA, ROSMANINHAL, o desaparecimento de dores nas costas que muito a afligiam, e a aprovação do seu marido no exame do 2.º grau.

Nossa Senhora, Presidente da Câmara

Era nos anos negros da guerra — 1944. O actual «maire» de Rurange-les-Thionville, M. Manick, encontrava-se na frente russa, perto de Orel. Um dia, em Janeiro, encontrou numa habitação particular uma bellissima imagem da Santíssima Virgem que desejou levar consigo. Um pacífico mujique suplicou-lhe de joelhos que não cometesse tal sacrilégio. A imagem ficou, e o soviético affiançou-lhe: «Já que respeitaste a Mãe de Deus há-de voltar da guerra. Deus e Sua Mãe hão-de servir-Se de ti e um dia compreenderás. A santa Rússia há-de voltar-se para Deus e tu serás o primeiro a louvar o Deus».

Dois dias depois — 16 de Janeiro de 1944 — Manick foi gravemente ferido e abandonado pelos camaradas. Um soldado russo examinou-lhe os bolsos e encontrou um terço. Fechou-o na boca de um canhão. Quatro horas depois um cão S. Bernardo reconduziu-o ao exército alemão. E no dia 16 de Fevereiro do mesmo ano, Manick, internado no hospital de Helmstedt escapava miraculosamente à morte, quando, depois da destruição do hospital, o encontraram no terceiro andar coberto de calça. Havia entre os seus camaradas de infertunio, oitocentos mortos.

Voltou a Thionville e, em Abril de 1944, escapava à morte pela terceira vez, saindo são e salvo da estação em que se encontrava na altura de um desabamento.

Tornou-se um verdadeiro apóstolo da devoção a Nossa Senhora. Na véspera das eleições municipais de 1959 Manick consagrou a sua comuna à Santíssima Virgem, na esperança de obter dela a graça de ser eleita uma municipalidade «ondigna». O resultado confirmou a sua confiança no Santíssima Virgem. O «maire» tornou-se apóstolo na comuna, e, apesar das dificuldades, deu-se o renascimento mariano.

Celebrou-se há pouco o 5.º aniversário da consagração da comuna. Na missa de acção de graças, a Epístola, o «maire» leu uma mensagem do Sr. Bispo de Leirio e, depois do Credo, renovou oficialmente a consagração da comuna a Nossa Senhora, dirigindo-lhe uma prece fervorosa em favor da paz.

À tarde encerrou a jornada a reza do terço com meditação, seguida de procissão. A colónia portuguesa de Rurange participou nesta cerimónia com a sua bandeira esperando a construção de uma capela a Nossa Senhora da Fátima nas vizinhanças da aldeia.

O Rosário, Oração Pública da Igreja?

Surgiu a ideia de conseguir que a Santa Sé declare o Santo Rosário oração pública e oficial da Igreja, do mesmo modo que o é o «Ofício pequeno» de Nossa Senhora. Não faltam razões para isso.

Trata-se de uma devoção intimamente evangélica pelos mistérios que se contemplam.

Consta da oração principal do cristão, o Pai-Nosso, e tudo o mais é eminentemente eclesial.

É uma devoção praticada pelos santos. Os Papas dedicaram-lhe documentos importantes doutrinais e pastorais.

Foi Nossa Senhora que pediu esta devoção.

É a oração mais universal da Igreja. Por que não há-de, pois, ser declarada oração oficial? Desta maneira deixaria de haver o choque entre a oração litúrgica e a recitação do terço.

Prenda do Papa

Sua Santidade o Papa Paulo VI enviou à Irmã Lúcia do Imaculado Coração de Maria, actualmente no Carmelo de Santa Teresa, de Coimbra, através do Senhor Nuncio Apostólico, um terço de ouro, como sua oferta pessoal.